

Editorial 57-2

Caros leitores,

Sete artigos originais, um relato de caso, dois de revisão, um resumo de tese e uma resenha compõem este segundo número da Revista Brasileira de Cancerologia.

O primeiro artigo original de Felix e colaboradores é um estudo descritivo, de série temporal de óbitos em mulheres com causa base de morte por câncer de mama, residentes no Espírito Santo, no período de 1980 a 2007. O estudo permitiu conhecer os padrões temporais da mortalidade por câncer de mama no Estado e detectou que a mortalidade por câncer de mama possui uma tendência crescente, em mulheres a partir dos 30 anos, com uma aceleração da mortalidade a partir dos 60 anos. A seguir, Sime, Shishido e Santos, numa análise descritiva, têm como objetivo caracterizar o perfil das crianças e adolescentes com câncer atendidos pela terapia ocupacional no Instituto de Oncologia Pediátrica da Universidade Federal de São Paulo e do Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer. Com o estudo, intencionam divulgar o trabalho do terapeuta ocupacional, traçar um perfil sobre a clientela que se beneficia dessa intervenção e, conseqüentemente, aumentar o número de encaminhamentos para as intervenções terapêutico-ocupacionais na área de oncologia pediátrica. No terceiro artigo original, num estudo caso-controle, Anjos e Höfelmann comparam o consumo de alimentos considerados protetores para câncer de mama e de alimentos gordurosos em mulheres, com e sem a doença, em Joinville, Santa Catarina. Concluem que é importante a realização de novos estudos que comparem o consumo alimentar em mulheres com e sem câncer de mama, com o intuito de elucidar os riscos nutricionais e incentivar a prevenção da doença, por meio da adoção de hábitos saudáveis aliada às estratégias para a detecção precoce do câncer. Na seqüência, Jácome e colaboradores investigam o conhecimento, atitudes e práticas dos médicos e enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de Mossoró (RN) com relação à detecção precoce do câncer de mama. Como conclusão, observam a necessidade de qualificação dos profissionais para consolidar o Programa Nacional de Educação Permanente em Saúde, aumentar a oferta de exames mamográficos e promover educação em saúde para a população. No quinto artigo, Alves e colaboradores avaliam o nível de conhecimento de profissionais da enfermagem sobre fatores que agravam e aliviam a dor oncológica. Concluem que é necessário um melhor preparo do profissional para o cuidado prestado a pacientes com dor oncológica para que haja uma adequada avaliação e registro desta, com o objetivo de alcançar melhores resultados no seu manejo e controle, atrelando-se dessa forma conhecimento e ação. Müller, Scortegagna e Moussalle, em estudo qualitativo, têm o objetivo de compreender a relação interpessoal estabelecida entre o fisioterapeuta e o paciente oncológico em fase terminal. Constatam que o papel do fisioterapeuta diante do paciente oncológico terminal vai muito além do seu trabalho técnico, pois ele trata além da condição física do seu paciente. Finalmente, Batista e colaboradores analisam o impacto da criação do programa de Residência Médica em Cancerologia Cirúrgica do Centro de Oncologia do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Universidade de Pernambuco. Dentre outros, concluem que o programa influenciou positivamente a assistência cirúrgica oncológica e a produção acadêmica; no entanto, mais estudos são necessários para confirmar uma estrita relação de causa-efeito.

Wainstein e colaboradores apresentam um relato de caso que teve como objetivo descrever a hemicorporectomia modificada com preservação dos ossos pélvicos em paciente com lesão tumoral multicêntrica, localmente avançada. Na conclusão, apontam que apesar de ter sua aparência física drasticamente modificada e ainda alta morbidade do tratamento realizado, o procedimento cirúrgico proporcionou melhor qualidade de vida ao paciente e tornou possível a cura da afecção.

Cipolat, Pereira e Ferreira realizaram uma revisão sistemática da literatura sobre as possíveis condutas fisioterapêuticas utilizadas em pacientes com leucemia. Chegaram a conclusão de que é necessária a publicação de pesquisas sobre o tema, a fim de gerar evidências científicas do fazer profissional em Fisioterapia. No outro artigo de revisão, Tartari e Pinho têm como proposta analisar as evidências científicas quanto à terapia nutricional convencional e avaliar os benefícios da nutrição precoce em pacientes submetidos à cirurgia colorretal. Concluem que a adoção de novas medidas multidisciplinares, incluindo a nutrição perioperatória precoce, contribui para redução de morbidades, tempo de internação, gastos hospitalares, além de proporcionar maior satisfação dos indivíduos.

Melo, Rosa e Ramalho apresentam resumo de tese que teve como objetivo avaliar a expressão imuno-histoquímica da β -catenina e Wnt-5a em displasias epiteliais bucais. Como conclusão, afirmam que a marcação citoplasmática e nuclear da β -catenina e o aumento da expressão da Wnt-5a nas displasias epiteliais bucais diferiram significativamente do padrão da mucosa normal. E ainda, que não foi possível verificar a relação entre graduação histológica da displasia epitelial bucal e expressão da β -catenina ou Wnt-5a.

Finalmente, Facina traz a resenha do livro *Comunicação de Notícias Difíceis: Compartilhando Desafios na Atenção à Saúde*, lançado em 2010 pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), que foi resultado de uma experiência inovadora entre o Ministério da Saúde, por intermédio do INCA, e a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein.

Ao encerrarmos, lembramos aos amigos leitores que o próximo número da revista será temático, versando sobre tabagismo, em comemoração aos 25 anos da lei Federal nº. 7.488, de 11/6/1986 que criou o **Dia Nacional de Combate ao Fumo** em 29 de agosto. Estamos muito felizes com a adesão que recebemos por parte dos autores, que enviaram inúmeros artigos para avaliação, com vistas à publicação na RBC 57-3.

Boa leitura a todos,


Editora Científica